

milenares, profundamente arraigados. Felizmente, acrescenta, hábitos não são instintos e, colocado diante da inescapável escolha, o homem preferirá a mudança, mesmo dolorosa, ao suicídio em massa.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

ROBERTS (Thomas D.-S. J.). — *Contraceção e santidade*, São Paulo. 1968. Editôra Herder.

As opiniões e atitudes do antigo arcebispo de Bombaim costumam impressionar.

Sua espontânea renúncia à sede arquiiepiscopal de Bombaim, na qual durante séculos revezavam-se prelados de origem portuguesa e britânica, foi feita com intuito de forçar o Vaticano a nomear um arcebispo indiano como cabeça da hierarquia local, ainda antes que a Índia se tornasse uma nação livre e soberana. A Igreja Católica deve a Monsenhor Roberts, não ser considerada na Índia como uma simples instituição estrangeira.

Da mesma maneira não passou sem repercussão seu primeiro livro "Os Papas Negros" (*The Black Popes*). Publicado pouco antes da morte de Pio XII, provocou aplausos de um lado, mas fortes ressentimentos de outro, especialmente da Cúria Romana. Sua obra, baseada em comparações históricas de bons e maus governos eclesiásticos, foi interpretada como uma crítica velada às fraquezas dos últimos anos do govêrno de Pio XII. O livro, sem dúvida, era um prenúncio da crise do govêrno dentro da Igreja, e, ao mesmo tempo, um apêlo à reforma, no sentido de uma maior descentralização. A maioria dos prelados, que alguns anos mais tarde participaram do Concílio Vaticano II, conhecia a problemática abordada por êste livro.

"Contraceção e Santidade" (*Contraception and Holiness*. New York, 1964 — Herder & Herder) foi publicado durante o Concílio, em meio a debates sôbre o contrôle da natalidade. Seu objetivo era proporcionar, em primeiro lugar, aos membros do Concílio elementos essenciais para um estudo objetivo, sincero e frutuoso sôbre o controvertido assunto e, em segundo lugar, fazer participar da problemática o grande público, sem distinção de credo, pois estava em discussão um assunto ecumênico, segundo a aceção mais vasta dêste têrmo. A introdução ao livro é explícita sôbre êste sentido.

O livro é uma coletânea de artigos escritos por vários autores de renome, especialistas em suas respectivas matérias. Homens e mulheres, leigos e eclesiásticos colaboraram na obra que trata de aspectos biológicos, sociológicos, demográficos, antropológicos, psicológicos, filosóficos e morais do contrôle da natalidade. Uma simples enumeração de títulos, sem resumos adicionais, indica suficientemente o conteúdo do livro: Consciência e Contraceção — Procriação e Pessoa — O Contrôle da Natalidade e os Ideais de Sexualidade Conjugal — Os Ensinamentos da Biologia — Os Ensinamentos da Zoologia — Paternidade Responsável e o Dilema da População — A Contraceção e a Filosofia do Processo — A Descoberta da Lei Natural — A *Casti Connubii* e o Desenvolvimento do Dogma — Poderá a Igreja mudar sua Posição frente ao Problema do Contrôle da Natalidade?

O estilo varia de autor a autor. Assim, à calma e progressiva exposição de Leslie Dewart sôbre a *Casti Connubii* contrapõe-se o breve artigo de Rosemary

Ruether que, com pinceladas brilhantes, extroverte explosiva e simpaticamente toda sua psicologia feminina.

A unidade da obra é dada por Monsenhor Roberts, de cuja introdução transpiram admirável amplitude de visão, simpática benevolência para com o homem e seus problemas e experiência incomum, adquirida através de seus contactos plurinacionais e plurirreligiosos.

A tradução em português, de Sônia Schwartz, vem a nossas mãos com atraso de vários anos. Contudo, o atraso é meramente temporal, pois a encíclica papal *Humanae Vitae* parece não haver pôsto ponto final à polêmica e, ao contrário, tornou o assunto ainda mais atual.

NIKO ZUZEK

* *
*

RIZZINI (Carlos). — *O jornalismo antes da tipografia*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1968. 204 páginas, ilustrado.

O autor, sobejamente conhecido dos estudiosos da história brasileira pelo seu esplêndido livro sobre Hipólito da Costa, preenche com o presente volume sensível lacuna na bibliografia brasileira. Tal como diz o seu título, seu livro é um estudo das formas de comunicação da notícia, da idéia e da crítica, sem o uso da letra de forma. Partindo de épocas remotas, não para, todavia, no invento de Guttemberg. Ultrapassa-o, pois a sua fase mais intensa e produtiva — a da gazeta manuscrita — estende-se aos últimos dias do século XVIII, quando os frutos da tipografia haviam já alcançado maturidade e perfeição. “A transmissão oral, o periódico imóvel, a carta particular, na Antigüidade, o jorgalismo e o trovadorismo palaciano e ambulante, e as crônicas, da Idade Média; de novo a carta particular, a carta destinada ao público e carta-de-notícias, o novelismo-de-boca, de café e de rua, a sátira verbal, a escrita, em prosa ou em verso, o pasquim, e, por fim, a gazeta-de-mão, no Renascimento e nos albores da Idade Moderna — constituem os processos históricos do jornalismo antes da tipografia” (do prefácio). São êsses os meios de comunicação estudados pelo autor neste livro: as atas romanas; jorgais e trovadores; os cronistas; novidadeiros de rua e de café; o papel; o correio; a carta; a gazeta manuscrita; a sátira e o pasquim. Obra recomendável, não apenas para os estudantes de história, mas igualmente para os de biblioteconomia.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

CASTRO (Therezinha de). — *História documental do Brasil*. Prefácio de Delgado de Carvalho. Rio de Janeiro. Distribuidora Record. 1968. 416 págs.

A publicação de textos e documentos que possam servir aos estudantes de História, é empreendimento do mais alto valor e interesse cultural. Por isso, folgamos com a publicação do presente volume, que reúne documentos fundamentais da história brasileira desde a bula *Inter coetera* até textos importantes relativos à situação atual do país. Era sentida a falta de um trabalho dessa natureza, especialmente depois da publicação, nos Estados Unidos, do excelente livro do Pro-